



ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM VISIONÁRIO-APOCALÍPTICA CONTIDA NA NARRATIVA BÍBLICA DO LIVRO DE APOCALIPSE DE JOÃO

Bianca Martins da Silva; Elton Vinicius Sadao Tada

RESUMO: O presente trabalho está voltado à análise do estudo da literatura apocalíptica (visionária) mística no livro de Apocalipse de João. Apocalipse quer dizer “revelação”, por isso, o livro chamado de Apocalipse de João, e também pode ser chamado de A revelação de Deus a João. Este livro foi escrito durante um tempo em que as autoridades romanas estavam perseguindo os cristãos. O livro foi escrito para ser mandado a sete igrejas da província romana da Ásia. O autor, João, anima os seus leitores a continuarem fiéis a Jesus Cristo em tempos de perseguição e sofrimento. O objetivo da pesquisa é esclarecer as “teorias” relatadas no livro de Apocalipse e a que elas se aplicam, já que para a época, o que está relatado no livro era claro. Para isso, toda essa pesquisa está baseada no livro de Apocalipse, por meio da interpretação das narrativas visionárias contidas no livro de Apocalipse. Com essa pesquisa, desejo entender de modo conciso o que o livro de Apocalipse fala sobre o fim dos tempos e o que as narrativas de experiências visionárias revelam, além de analisar de modo preciso a linguagem da época, tornando esse entendimento não apenas teológico, mas amplamente cultural, e que possa ser entendido pela atualidade. Tendo o objetivo geral de analisar os textos já existentes que abordam a temática do fim do mundo para que assim haja um entendimento específico, hoje, sobre o apocalipse baseado no livro de Apocalipse de João.

PALAVRAS CHAVES: Revelação; Visões; Profeta; Literatura profética.

ABSTRACT: The present work is focused on the analysis of the study of apocalyptic literature (visionary) the mystical book of Revelation of John. Apocalypse means "revelation," so the book called the Apocalypse of John, and can also be called Revelations John God. This book was written during a time when the Roman authorities were persecuting Christians. The book was written to be sent to the seven churches in the Roman province of Asia. The author, John encourages his readers to remain faithful to Jesus Christ in times of persecution and suffering. The objective of the research is to clarify the "theories" reported in the book of Revelation and that they apply, since at the time, which is reported in the book was clear. For this, all this research is based on the book of Revelation, through the interpretation of visionary narratives in the book of Revelation. With this research, I want to understand concisely what the book of Revelation talks about the end times and that the narratives of visionary experiences reveal, besides analyzing precisely the language of the time, making this understanding not only theological but widely cultural, and that can be understood by today. With the overall goal of analyzing existing texts that address the theme of the end of the world so that there is a specific understanding today about the apocalypse based on the book of Revelation of John.

KEYWORDS: Revelation, Visions, Prophet, Prophetic Literature.

1. INTRODUÇÃO:

A palavra Apocalipse quer dizer “Revelação”, por isso, o livro também é abordado como a “Revelação de Deus à João”. Foi escrito durante um tempo em que as autoridades

Bianca Martins da Silva - Teologia – Unicesumar – PROBIC – bia_martins5@hotmail.com

Elton Vinicius Sadao Tada - PPG Ciências da religião - Universidade Metodista de São Paulo - Capes - eltontada@yahoo.com.br

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil

romanas perseguiram os cristãos porque estes se recusavam a prestar culto ao imperador romano, que considerava-se de “Senhor” e “Deus”. O livro foi escrito para ser mandado a sete igrejas da Ásia (1.4-11), região esta, hoje, que faz parte da Turquia. O autor, João, desempenha o papel de animar seus leitores a permanecerem fiéis a Jesus Cristo em tempos de sofrimentos e perseguições. Após a abordagem das cartas endereçadas as sete igrejas da Ásia, João relata no livro visões que o mesmo teria tido. Nessas visões, existe uma clara mensagem de que as forças do bem são superiores as forças do mal, pois a vitória pertence a Deus. Assim, os remanescentes herdarão a vida eterna, que é o prêmio da vida no novo céu. Este livro recebe o caráter de “Apocalíptico”, pois o livro contém visões, revelações de Deus acerca do futuro. As visões são difíceis de compreender hoje em dia, porém os primeiros leitores, por certo, entendiam muito bem. O livro de apocalipse trata-se de uma revelação que teria sido dada por Deus à Jesus Cristo, o qual enviou seu anjo para mostrar a João as coisas que iriam acontecer. Este livro tem como mensagem principal que Deus reina sobre o Universo que Ele criou. Existe a força do mal, que muitas vezes parecem vencer, e portanto, os cristãos sofrem cruéis perseguições, porém, a força do bem é mais forte, logo, os que perseverarem até o fim sendo fiéis a Deus e ao Messias que Deus escolheu receberão como prêmio a vida eterna (2.10) e, vitoriosos, reinarão para sempre com Deus (22.5). O autor do livro é João. Ele mesmo considera seu livro como uma profecia (1.3; 22.7-19), deixando claro que ele era no mínimo um profeta cristão. Ele cita sobre os doze apóstolos, mas não declara se é um deles. Na Igreja Cristã, muitos apoiam que o escritor é o apóstolo João, contudo, muitos teólogos, afirmam não ser o apóstolo João, já que o livro é escrito de modo divergente ao evangelho de João e as cartas de João. Alguns acreditam que o livro tenha sido escrito no ano de 64 d.C., na época em que o imperador romano Nero, começou a perseguir os cristãos que residiam na cidade de Roma, que era a capital do império. Mas a maioria dos estudiosos abordam que o livro surgiu durante a perseguição aos cristãos sob o comando de Domiciniano entre 81 a 96 d.C., já que foi Domiciniano que se declarou um ser divino e outorgou a sua adoração como um Deus. Portanto, é provável que este livro tenha sido escrito por volta do ano 95 d.C. O próprio autor relata estar na ilha de Patmos, na Grécia; ela fica no mar Adriático, a aproximadamente 100 km a sudoeste de Éfeso. João teria sido condenado a ficar na ilha, pois havia persistido em pregar a mensagem de Deus. Sabe-se que em livros apocalípticos que a simbologia tanto de animais quanto de números está presente. O número 7 (sete) é o que aparece com mais frequência no livro, em um total de 52 vezes. Para os judeus e cristãos da época, esse número representava a perfeição. Há sete Igrejas (1.4-11), sete espíritos (1.4), sete candelabros de ouro (1.12), sete estrelas (1.16), sete selos (5.1), sete trombetas (8.2), sete trovões (10.3), sete mil pessoas (11.13), sete coroas (12.3), sete pragas (15.6), sete taças de ouro (15.7), sete montes e sete reis (17.9), e sete vezes aparece a expressão “Feliz”. O número 6 (seis), é considerado o número da imperfeição, e quanto repetido três vezes, ou seja 666, é imperfeição total. O número 12 (doze), e seus múltiplos também possuem a representatividade da perfeição. As doze tribos de Israel (21.12), doze portões da Jerusalém celestial (21.12-13), as doze frutas da árvore da vida (22.2) e as doze estrelas (12.1). O autor declara em sua introdução que seu livro é “a revelação de Jesus Cristo”. Jesus além de ser a fonte é o tema da revelação de João. A maneira como essas revelações são tratadas pelo autor, não são especulações, mas sim certezas de acontecimentos futuros.

2. DESENVOLVIMENTO:

Do capítulo 1 ao capítulo 3 do livro de Apocalipse, contém um relato de sete cartas que são destinadas a sete igrejas da Ásia. A Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes,

Filadélfia e Laodicéia, respectivamente. O Apocalipse de João assume a forma de carta “as sete Igrejas da Ásia”. O foco do livro desde o início, é Jesus Cristo, em sua morte, ressurreição e vinda. O versículo 9 do capítulo 1 dá início ao relato das visões, que foram concedidas a João quando o Espírito de Deus veio sobre ele no dia do Senhor. Dos versículos 12-16, uma figura “semelhante a um filho do homem” que possui a mesma alusão que é relatada no livro de Daniel do capítulo 7 ao 10, é considerado o próprio Cristo. O “mistério abordado no livro, é o sentido secreto que Cristo revela e que nenhum ser humano poderia ter descoberto. Os “anjos” designados a cada uma das Igrejas, são considerados pastores, ou anjos da guarda, porém a melhor interpretação é a de que seriam o “espírito essencial” de cada Igreja, ou seja, a essência de cada igreja.

Não pode-se esquecer que as cartas foram escritas para suprir as necessidades de igrejas específicas em Éfeso e na circunvizinhança, mas também lidavam com fatores relevantes ao povo de Deus em todos os tempos e lugares. As cartas seguem um padrão estabelecido. Em todas as cartas, a saudação é seguida por uma descrição de Cristo específica para cada Igreja. Ele aborda as qualidades da Igreja e em seguida apresenta uma crítica e uma advertência. Cada carta termina com um apelo e uma promessa. Nas três primeiras cartas o apelo vem primeiro, nas quatro últimas, a promessa vem primeiro.

A Igreja de Éfeso estava solidamente estabelecida e tinha um entendimento claro acerca das coisas espirituais. Porém, o amor, amor de forma geral, não era mais o mesmo. Eles haviam perseverado, mas ainda assim precisavam se arrepender, já que uma igreja sem amor, não tem a possibilidade de ser Igreja.

A Igreja de Esmirna (hoje o porto de Izmir, na Turquia), era materialmente pobre, porém rica em aspectos importantes. João ressalta que as palavras de Jesus para essa Igreja eram apenas de incentivo. Em relação a essa Igreja não há crítica. É posto um limite ao sofrimento deles e lhes é reservado o dom da vida, ou seja, a não condenação no dia do julgamento que todas as pessoas irão enfrentar, segundo a Bíblia, em quem serão separadas as pessoas que foram fiéis, e vão para o céu, das pessoas que não foram fiéis e irão para o inferno.

A Igreja de Pérgamo se manteve firme apesar da pressão externa. Porém alguns integrantes passaram a professar “falsas doutrinas”, ou seja, uma doutrina diferente da que a Igreja acreditava, e portanto, era considerada falsa. Como consequência, antigas práticas pagãs haviam se infiltrado na Igreja. Para essa Igreja só restavam duas opções, o arrependimento, ou a condenação.

A Igreja de Tiatira, (hoje Akhisar, na Turquia) era composta por muitos trabalhadores especializados, e suas associações de trabalhadores realizavam jantares que tinha conexão com os cultos pagãos que tinham como características, a consagração de alimentos a ídolos. Essa Igreja difere das outras. Era uma Igreja saudável em vários aspectos, porém havia uma mulher influente na comunidade estava defendendo uma acomodação ao paganismo influenciando muitos cristãos. Alguns deles já haviam se revestido dessas práticas, fator compreensível já que muitos faziam uma separação entre a alma e o corpo, fato comum entre os gregos, e que é muito confrontada pelo apóstolo Paulo em suas cartas.

A Igreja de Sardes, apesar de possuir fama estava morrendo. A perseguição desta Igreja é mais de cunho interno do que externo. Ela não tinha que superar a oposição de fora, mas tinha de lidar com a apatia, a indiferença, e a satisfação próprio. Alguns dos membros continuavam ilesos, apesar destes fatores. A mensagem a ele é sobre a vigilância, já que a cidade de Sardes havia sido capturada porque os moradores haviam baixado a guarda.

A Igreja da Filadélfia, (hoje a atual cidade de Alacehir, na Turquia) Assim como a carta de Esmirna, não contem palavras de censura.

A Igreja de Laodicéia, das sete Igrejas, é a que se encontra em pior situação. A igreja de Laodicéia era tão orgulhosa de si que não podia enxergar a sua verdadeira condição. Estava tão longe do ideal cristão, que Jesus não estava dentro desta Igreja, mas sim fora, batendo na porta, afim de que as pessoas abrissem a porta e fossem de fato, cristãs (20). Essa carta faz muita alusão a realidade local. Laodiceia era uma cidade rica, pois possuíam atividades bancárias e fabricavam roupas com a lã negra existente na região (17-18). Possuíam uma escola de medicina e era famosa por um colírio especial para o tratamento dos olhos (18). A cidade possuía um abastecimento de água a partir de fontes termais existentes nas mediações. A água era canalizada ate a cidade, que chegava morna (16), sendo a Igreja assim como a água, não era digna de receber elogios.

A partir do capítulo 4 do livro de apocalipse, a perspectiva muda. Agora o cenário não é mais a terra e sim o céu. João agora passa a descrever um trono, o que seria o “centro de controle” do universo. Ele descreve aquele que estava assentado no trono como indescritível, e só consegue dizer que “seu rosto brilhava como brilham as pedras de jaspe e sardios” em seus tons avermelhados (3). Aqui há também a visão dos 24 anciãos. Tudo dá testemunho do poder e da gloria de Deus, sua absoluta fidelidade (Gênesis 9.12,-17), junto com a pureza, simbolizada pelas vestes brancas e o mar de vidro, relâmpagos e trovoes dão testemunho de sua grandeza. Quatro seres vivos, cobertos de olhos, representam toda a criação da terra, e que cantando não cessam de adorarem a Deus.

No Capítulo 5, João aborda sobre aspectos futuros. O caráter apocalíptico tem sua ênfase a partir deste capítulo. Um livro em forma de rolo, escrito dos dois lados e selado com sete selos precisava ser aberto, em sua visão, não se podia achar alguém que fosse digno de abrir o livro. Foi quando um dos anciãos chamou a atenção dele para o Leão da Tribo de Judá. Que é aquele que conquistou a sua vitoria como o Cordeiro oferecido em sacrifício, Jesus Cristo.

No capítulo 6, ocorre a quebra dos selos, o que da inicio a uma serie de desastres. Depois da conquista (2) vem massacres, fome e epidemias, que seriam os castigos de Deus previstos por muitos profetas (Jeremias 14.12, Ezequiel 14.21 e Zacarias 1.8). Independentemente da situação, a revelação de João ainda deixa claro que Deus esta no controle de tudo. Nos versículos 12-17, é abordado sobre os desastres que antecedem o dia do Juízo divino. Em linguagem apocalíptica, João descreve a desintegração do mundo estável que se conhece. (Mateus 24.29, Joel 2 e Sofonias 1).

O capítulo 7, os quatro ventos abordados no versículo 1 podem ter o mesmo significado que os quatro cavaleiros que aparecem no capítulo 6. (Zacarias 6.5). Aqui, João pode ver as forças de destruição sendo detidas enquanto aqueles que pertencem a Deus, são marcados. Aos cristãos, não foi prometida vida tranqüila na terra, mas após a grande perseguição, alcançarão a vida eterna, que seria de uma repleta tranqüilidade.

O capítulo 8 inicia-se com um silencio solene seguido da quebra do ultimo selo. Levando assim o tempo do fim. Os seis primeiros juízos após o toque das trombetas fazem alusão as pragas do Egito que são relatadas em Êxodo 7 ao 12. As trombetas sinalizam o Juízo divino de forma simultânea aos sete selos, intensificando o Juízo. O Juízo aqui ainda não é total.

O capítulo 9, emprega o cenário de uma grande tortura, com gafanhotos monstruosos que picam como escorpiões, deixando claro assim, que as forças demoníacas foram soltas, porém com uma duração limitada e a qual não pode atingir o povo que pertencem a Deus, já que possuem sua marca, após o limiar da quinta e sexta trombeta. Após o toque da sexta trombeta, anjos são soltos com seus exércitos.

No capítulo 10, existe uma pausa entre a sexta e a sétima trombeta, assim como no caso do sexto e sétimo selo. Neste momento o juízo final é adiado por Deus. Outro anjo leva um livro aberto até João. Continha uma mensagem que era amarga e doce, mensagem essa que estava destinada aos que não criam em Deus.

No capítulo 11, a sétima trombeta anuncia o fim. Jesus reina e seu reino é o mundo. A arca da Aliança é visível a todos (19). O caminho a presença de Deus é aberto com terríveis relâmpagos, trovões e um terremoto.

O capítulo de 12 ao 14 contem sete sinais, que mostram o povo de Deus sob ataque. A mensagem central dessas visões é clara, mas o mesmo não se aplica aos detalhes. Muitos pesquisadores já sugeriram que para escrever estes capítulos, João se baseou em mitos daquele tempo. Estes capítulos são destinados a uma igreja perseguida, e aqui o profeta exorta a ser perseverante.

O capítulo 15 e 16 relatam as sete últimas pragas. Agora vem sete anjos com sete pragas. Essas pragas são derramadas sobre a terra com a finalidade de atingir os homens. Novamente o povo de Deus não pode ser atingido. E ainda há o relato de que o céu é um lugar alegre em que ressoam cânticos alegres.

Os capítulos 17 ao 20 relatam sobre a vitória final de Deus. Contendo assim a queda da prostituta, que é simbolizada como “Babilônia”, e seguida pela festa de casamento do cordeiro e o cavaleiro montado no cavalo branco. O capítulo 20 relata ainda o milênio, a derrota de Satanás, O juízo final.

Os capítulos 21 e 22 abordam um cenário diferente. Aqui o cenário é aberto com o novo mundo de Deus. E conclui que em breve Jesus virá, portanto, o profeta deve propagar tudo que por ele foi visto, assim a visão termina, e Jesus passa a falar convidando os leitores a participarem da vida que Ele pode oferecer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O livro de Apocalipse é a profecia que conclui e se constitui no clímax da Bíblia. Ele completa a mensagem da Bíblia e de seus profetas, relatando como será o reinado de Deus no final de toda a sua criação. Muitos de seus leitores da contemporânea idade consideram-no o livro mais obscuro do Novo Testamento. Como o livro se trata de uma literatura apocalíptica, no passado houve muitas interpretações errôneas, logo, não pode-se desconsiderar o tipo de literatura que o livro é. Para ler o livro de forma correta, precisa levar em conta os dois aspectos, os das cartas e as profecias. Dentro de seu aspecto de carta circular, não pode-se deixar de avaliar o contexto histórico da época, por isso neste ponto, a leitura também merece uma certa cautela. Por mais que o Apocalipse mostre o cumprimento definitivo dos propósitos de Deus para a humanidade, ele não se divorcia da situação em que os primeiros leitores se encontravam. Assim como o livro aborda, nem todos os cristãos padeciam perseguição, pois já haviam se adaptado aos costumes de Roma. Neste cenário, o Apocalipse foi escrito como forma de encorajamento já que ainda assim, alguns estavam sofrendo, e buscava incentivar os outros a darem testemunho a favor de Deus e para capacitá-los a enfrentar a perseguição que futuramente viria, se permanecessem fiéis a Jesus Cristo.

O Apocalipse também é profecia apocalíptica. É muito provável eu os primeiros leitores estavam familiarizados com a literatura apocalíptica, assim como no livro de Daniel. O propósito das visões composta por imagens e figuras simbólicas não era ocultar ou obscurecer, mas sim o de evocar uma compreensão através da imaginação. Muitos dos significados do simbolismo fazem alusão ao Antigo Testamento. O profeta João descreve como foi levado ao céu, para ver o mundo da perspectiva celestial de Deus. Também em visão, o profeta é levado ao final que se encontra no futuro para o mundo.

O caráter apocalíptico do livro de apocalipse, se inicia a partir do capítulo 4. Tudo o que é abordado nos três primeiros capítulos é considerado uma profecia cumprida. No capítulo 4, João tem uma visão do culto no céu. Aquele que está assentado no trono (2), é o criador de todas as coisas, é adorado e louvado sem cessar, pelos quatro seres vivos e pelos vinte e quatro líderes sentados nos seus tronos. Essa visão narra como será a visão daqueles que segundo o livro, perseverarem até o fim. Aos que ganharem o direito da vida eterna, essa visão será apresentada.

O capítulo 5 contém sobre o livro e o cordeiro. O livro selado com sete selos, contém o plano de Deus para a humanidade. O direito de abertura do livro pertence ao cordeiro, e somente a Ele. Em outra forma, a revelação do plano de Deus pertence exclusivamente a Jesus Cristo. Ele tem esse direito, pois, entregou a si mesmo por toda a humanidade. O cordeiro começa a quebrar os sete selos (capítulo 6), com a finalidade de ler a mensagem do livro. Após a quebra do sexto selo e antes de ser quebrado o sétimo, João tem duas visões. A quebra de cada selo provoca uma manifestação da justiça e da ira de Deus. Não sendo ainda o Juízo de Deus. Segundo este capítulo, os quatro seres que dão voz de comando a quatro cavaleiros. O primeiro cavalo de cor branca representa a pureza, e traz consigo governo sobre a terra, o segundo de cor vermelha, que representa o sangue, e traz consigo uma espada tendo liberdade para incitar guerra na humanidade a fim de que as pessoas matem umas as outras. O terceiro cavaleiro é de cor preta, representa obscuridade, trazia consigo uma balança, pois, segundo essa narrativa, chegara um tempo em que a humanidade terá o preço de alimentos altíssimos, já que depois de tanta guerra, o custo para sobreviver é altíssimo. O quarto cavalo é de cor amarela e agora é revelado o nome do cavaleiro, seu nome é morte. Este está encarregado de trazer morte sobre a terra, peste, guerras, fome, doenças e animais selvagens; junto consigo, ele é seguido pelo mundo dos mortos. Com a quebra do quinto selo, os mártires recebem roupas brancas, e após a quebra do sexto, haverá um grande terremoto em que o sol se escurecerá, a lua irá adquirir uma coloração avermelhada e as estrelas cairá sobre a terra. O céu irá desaparecer, e os montes e ilhas mudarão de lugar. Isso será a representação da ira de Deus.

Antes da quebra do sétimo selo (capítulo 7) João tem duas visões do povo de Deus, os cento e quarenta e quatro mil do povo de Israel e a grande multidão. Não se pode dizer se as duas visões falam da sobre todo o povo de Deus, ou se a primeira se trata dos judeus e a segunda dos cristãos. Quando o cordeiro quebra o último selo, após um pequeno silêncio tocam-se as sete trombetas. Com o toque das trombetas, começam mais uma série de castigos para a humanidade, mas nem tudo será destruído, pois ainda não é o Juízo final (capítulo 8 e 9).

O capítulo 10, aborda sobre a visão do anjo e do livro, visão esta que ele tem entre o toque da sexta e a sétima trombeta, já que novamente há um intervalo de tempo. Agora ele está na terra, pois relata a descida do anjo do céu. Haverá também duas testemunhas que estão encarregadas de anunciar a mensagem de Deus por mil duzentos e sessenta dias. (capítulo 11). O toque da sétima trombeta é que anuncia o Dia final.

O capítulo 12, mostra o que está por detrás da perseguição, João recebe uma visão com dois monstros, o qual o segundo obrigava a todos a adorarem o primeiro monstro e a terem um sinal na mão direita ou na testa. Quem não tivesse esse sinal, não teria direito de comprar ou vender.

O capítulo 13 aborda a canção dos cento e quarenta e quatro mil, que antecedem as últimas pragas de Deus. E no capítulo 14, a mensagem dos três anjos anuncia o Dia do Juízo final, em que as pessoas que adoravam o monstro e a sua imagem, serão castigadas para todo o sempre, e assim os servos de Deus terão descanso. A visão da colheita do fim dos tempos é uma figura do Dia do Juízo final, em que haverá castigos

para os maus. Há duas colheitas, a primeira feita por alguém que aparenta ser um ser humano, e a segunda por um anjo. No capítulo 15, ainda existem algumas ultimas pragas sobre a terra, são perecida com as pragas do Egito e com as das setes trombetas, elas anunciam que o fim esta perto. O capítulo 16 narra o fim da ira de Deus. Um após o outro, sete anjos derramam as taças da ira de Deus.

O capítulo 17 mostra a ligação entre a prostituta e o monstro. Mostra também que Deus vai castigar a famosa prostituta (Babilônia), a grande cidade que esta construída perto de muitos rios. Deus vai fazer isso através dos dez chifres, que são dez reis. Para João e seus leitores, Babilônia, a prostituta amante do luxo, era Roma, a cidade dos sete montes (9), rica esplêndida e decadente. Lugar onde muitos cristãos foram queimados, lançados a leões para divertimento do publico. O capítulo 18, que descreve a queda da Babilônia, faz alusão a tanta linguagens de profecias usadas por muitos profetas. Trata-se de uma sentença final e abrangente de ruína sobre potencias de todos os tempos que nutrem a maldade. O capítulo 19 é celebrada a festa de casamento do Cordeiro. Em todo o Antigo Testamento, o povo de Deus é abordado como sendo a noiva de Cristo. As pessoas esperavam que a vinda do Messias fosse celebrada com um grande banquete. João une as duas imagens, que seria o casamento do Cordeiro com os seguidores fiéis. O cavaleiro montado no cavalo branco faz alusão ao Cordeiro, ao noivo. O que é visto é um guerreiro, já que o povo de Deus vence. A besta e o falso profeta, junto com seus aliados são presos e destruídos.

Sobre o milênio, no capítulo 20 não possui nenhum paralelo com qualquer outro texto Bíblico. O poder do mal é completamente derrotado e os mártires cristãos reinam com cristo. No final dos mil anos, Satanás será solto por um pouco de tempo, antes da batalha final entre as forças do bem e as forças do mal. O Dia do Juízo final marca o fim da historia da humanidade. A terra e o céu desaparecem e todos são julgados por Deus.

Nos capítulos 21 e 22, já existe o novo céu e a nova terra. Em lugar do primeiro céu e da primeira terra, agora existe o novo céu e a nova terra, e a nova Jerusalém, onde Deus reina para sempre. Onde não há choro, nem morte, nem tristeza e nem dor. A nova Jerusalém desce do céu para ser a morada eterna do povo de Deus. O capítulo 22 encerra com o convite a seguir a Jesus Cristo. O que o profeta descreve é totalmente novo. A nova vida será como um dia de núpcias para todo o povo de Deus, já que é considerado o tempo mais feliz que se pode ter. Nada agora poderá estraga este dia. Mas segundo a profecia, a volta de Cristo é iminente, no final aqueles que não forem salvos estarão perdidos, aqueles que entrarem para a vida eterna e a presença de Deus, estarão fora para sempre.

O livro de Apocalipse, ao dar os leitores a possibilidade de entender as visões de fora imaginativa, tendem a capacitar as pessoas a compreenderem os fatos da historia de Cristo, em sua fidelidade sacrificial, e a sua disposição em vencer a morte. A relevância da leitura do apocalipse consiste em seu poder de possibilitar a analise de cada situação do reinado de Deus, que em alguns fatos parece ter-se subvertido pelos poderes do mundo a luz da perspectiva celestial. O objetivo do livro não é o de informar somente, mas de informar a respeito do futuro e capacitar os cristãos a viverem de acordo com o propósito de Deus para a humanidade.

4. REFERÊNCIAS:

Alexander, David e Pat. **Manual Bíblico SBB**. 2ª Edição Revisada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Almeida, João Ferreira. **Bíblia de Estudo NTLH**. 1ª Edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Almeida, João Ferreira. **Bíblia Sagrada**. Almeida Edição Contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2005.

Beaumont, Mike. **Guia Prático da Bíblia**. 1ª Edição. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Stern, David H. **Comentário Judaico do Novo Testamento**. 1ª Edição Brasileira. São Paulo: Editora Didática Paulista Ltda, 2008.

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná – Brasil